



## TENSÃO NO ORIENTE MÉDIO

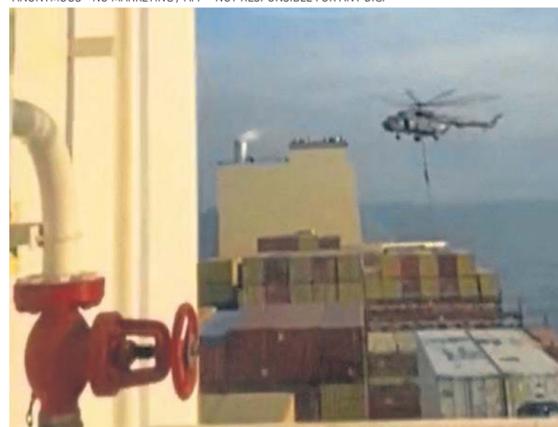


Joe Biden chega à Casa Branca para acompanhar desdobramentos



Em Teerã, manifestantes celebram a ofensiva na Praça Palestina

ANONYMOUS - NO MARKETING / AFP - NOT RESPONSIBLE FOR ANY DIGI



Embarcação "ligada" a Israel é interceptada no Estreito de Ormuz

# Irã lança ataque inédito contra Israel

Teerã dispara mais de 200 drones e mísseis em represália a bombardeio de consulado. Operação, que contou com a adesão do grupo libanês Hezbollah e dos huthis do Iêmen, eleva escalada bélica na região. Netanyahu promete resposta

O Irã cumpriu com o prometido e, pela primeira vez, deflagrou uma série de ataques com mais de 200 drones e mísseis de cruzeiro e balísticos contra Israel, em uma escalada bélica no Oriente Médio, já abalado pela guerra na Faixa de Gaza. Teerã afirma que a ação foi uma resposta ao bombardeio de seu consulado em Damasco, na Síria, em 1º de abril, quando dois generais e outros cinco militares foram mortos. "O regime diabólico será punido", ressaltou uma postagem na rede social X do líder do supremo aiatolá Ali Khamenei, poucos minutos depois da operação. O premiê israelense, Benjamin Netanyahu, garantiu que haverá resposta.

Na Praça Palestina, em Teerã, manifestantes comemoraram a investida, que foi acompanhada por aliados do Irã. O Hezbollah libanês e os rebeldes huthis do Iêmen, realizaram seus próprios ataques contra Israel. O primeiro disparou foguetes contra as Colinas de Golã, e os últimos lançaram drones em direção ao território israelense. Já a Guarda Revolucionária, Exército ideológico da República Islâmica, anunciou também ter lançado mísseis em retaliação ao ataque ao consulado. "Trata-se de uma escalada grave e perigosa", comentou, em um comunicado, o porta-voz do exército israelense, Daniel Hagari.

A televisão estatal iraniana destacou que a chamada "Operação Promessa Honesta" foram uma "resposta aos numerosos crimes cometidos pelo regime sionista". Pela rede social X, a Missão Iraniana na Organização das Nações Unidas (ONU) informou que havia terminado a retaliação e advertiu os Estados Unidos para não se envolverem. "Caso o regime israelense cometa outro erro, a resposta do Irã será consideravelmente mais severa. É um conflito entre o Irã e o regime israelense desonesto, do qual os Estados Unidos devem ficar de fora", diz a postagem.

### Apoio

A maioria dos drones e mísseis foi abatida pelas forças israelenses. A defesa aérea norte-americana também afirmou ter derrubado veículos, sem especificar a quantidade de aeronaves nem o local dos abates. Às 20h30 (horário de Brasília), o presidente Joe Biden publicou no X que havia acabado de se reunir com a equipe de segurança para avaliar a situação. "O nosso compromisso com a segurança de Israel contra as ameaças do Irã e dos seus representantes é inflexível", escreveu o democrata, que interrompeu uma viagem de fim de semana e retornou a Washington para monitorar a crise. Apesar do apoio irrestrito, os

Fotos: AFP



Explosões no céu de Hebron, no território palestino: maioria dos artefatos foi abatido pelo sistema de defesa israelense



Premiê israelense (C) comanda reunião do Gabinete de Guerra para traçar o contra-ataque

Estados Unidos temem a resposta de Israel, há mais de seis meses envolvido na guerra contra o movimento islâmico Hamas. Imediatamente após o início da ofensiva do Irã, o primeiro-ministro israelense reuniu seu Gabinete de Guerra em uma sala blindada, em um local secreto. No bunker, estavam os colaboradores

mais próximos em matéria de segurança, incluindo o ministro da Defesa, Yoav Gallant, e o membro da coalizão governamental Benny Gantz.

Pouco depois da reunião, Gallant entrou em contato com o homólogo norte-americano, Lloyd Austin. Citado pelo jornal *Times of Israel*, o gabinete do

ministro disse que Gallant "informou o secretário sobre as ações de defesa de Israel contra o ataque iraniano". Ele também agradeceu a Austin por estar ao lado de Israel e "ênfaticamente o sistema de defesa mantém a máxima prontidão contra novas tentativas de ataque".

do regime iraniano. "O Irã mais uma vez demonstrou que pretende semear o caos no seu próprio quintal. Ao lado dos nossos aliados, estamos trabalhando urgentemente para estabilizar a situação e evitar uma nova escalada. Ninguém quer ver mais derramamento de sangue", destacou. Já o chanceler francês, Stéphane Séjourné, disse que a ação sem precedentes representa "mais uma medida desestabilizadora e pode levar a uma escalada militar".

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, pediu moderação e o fim imediato das hostilidades. "Estou profundamente alarmado com o perigo muito real de uma escalada devastadora em toda a região. Peço a todas as partes que exerçam a máxima contenção para evitar qualquer ação que possa levar a grandes confrontos militares em múltiplas frentes no Oriente Médio."

### Explosões

Segundo a agência de notícias France Presse (AFP), várias explosões foram ouvidas em Jerusalém na madrugada de hoje (noite de sábado, em Brasília), pouco antes de os alarmes começarem a soar. O Exército israelense assegurou que os equipamentos de alerta foram disparados no Deserto de Neguev, no sul. Segundo o Irã, uma base militar no local foi bombardeada, mas Israel não confirmou a informação.

Pela manhã, as forças marítimas da Guarda Revolucionária interceptaram o navio MSC Aires, que seria propriedade do israelense Eyal Ofer. A embarcação foi abordada no Estreito de Ormuz, por onde transita grande parte da produção petrolífera dos países do Golfo. "Nos últimos dias, os sionistas têm ficado em estado de pânico total e alerta", celebrou Yahya Rahim Safavi, conselheiro do líder supremo do Irã.

A escalada bélica ocorre no contexto da guerra entre Israel e o Hamas, movimento apoiado pelo Irã e no poder na Faixa de Gaza, desencadeada por uma sangrenta incursão de comandos islamistas no sul de Israel em 7 de outubro. Naquele dia, os combatentes do movimento islamista mataram cerca de 1.170 pessoas, a maioria civis. Também tomaram 250 reféns, dos quais 129 continuam em Gaza. Em resposta, o governo israelense prometeu "aniquilar" o Hamas e lançou uma ofensiva implacável que já deixou 33.686 mortos no território palestino.



É um conflito entre o Irã e o regime israelense desonesto, do qual os Estados Unidos devem ficar de fora"

Nota da Guarda Revolucionária iraniana

### "Caos"

A União Europeia repudiou ações iranianas e mostrou preocupação com as consequências dos ataques. "A UE condena veementemente o inaceitável ataque iraniano contra Israel. Trata-se de uma escalada sem precedentes e uma grave ameaça à segurança regional", afirmou Josep Borrell, chefe da diplomacia europeia.

O primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, divulgou um comunicado criticando a investida